

News from the Department

Boletim de Informação trimestrial Número 6, maio 2022

Agricultura
Ambiente
Recursos Hídricos



- **Enfrentar as crises alimentares e nutricionais recorrentes na África Ocidental**
- **Melhorar a coordenação e as sinergias no sector da pecuária e do pastoralismo**
- **Uma estratégia regional climática para uma melhor adaptação às mudanças climáticas**
- **Trabalhar em conjunto para uma maior produção e competitividade agrícola**

Editorial

News from the Department

Nesta edição :

Editorial..... 02

Enfrentar as crises alimentares e nutricionais recorrentes na África Ocidental.....03

Uma estratégia regional climática para uma melhor adaptação às mudanças climáticas.....03

Melhorar a coordenação e as sinergias no sector da pecuária e do pastoralismo.....04

Consolidar a boa governança das pescas e da aquicultura.....05

Promover a boa gestão dos pesticidas, o controlo de pragas vegetais e os SPS.....05

Trabalhar em conjunto para uma maior produção e competitividade agrícola.....06

Proteger as florestas, o ambiente e conservar a biodiversidade.....06

Desenvolver as capacidades institucionais e organizacionais.....07

**Sékou Sangaré**

Comissário, Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos, Cedeao

Estimados Parceiros,

A fim de facilitar uma melhor coordenação das sinergias institucionais, a CEDEAO, em colaboração com a UEMOA, CILSS, FAO, ROPPA e CORAF, vem realizando, desde 2021, a organização de comités regionais de pilotagem temático de projetos e programas da ECOWAP 2025.

Como prelúdio aos comités de 2022, a CEDEAO iniciou também, durante o mês de dezembro de 2021, comités técnicos para o acompanhamento de projetos que permitem discutir de forma mais detalhada os ganhos do ano que termina e o programa de trabalho para o ano seguinte.

Os comités de pilotagem estão atualmente organizados em torno de 8 temáticas principais, a saber (i) pecuária e pastoralismo, (ii) pesca e aquicultura, (iii) produtividade e competitividade agrícola, (iv) adaptação às mudanças climáticas, (v) ambiente, florestas e conservação da biodiversidade, (vi) gestão de pesticidas, controlo de pragas vegetais e SPS, (vii) resiliência, segurança alimentar e nutricional e (viii) reforço das capacidades institucionais e organizacionais.

Para além da realização dos comités regionais de pilotagem durante os quatro primeiros meses de 2022, o Departamento responsável pela Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos da Cedeao realizou igualmente outras atividades importantes, tais como: a validação dos instrumentos de operacionalização do Fundo Regional para a Agricultura e Alimentação (Fraa) que financiará este ano projetos piloto da Iniciativa da África Ocidental no que se refere a Agricultura Inteligente face ao clima e Cadeias de Abastecimento Resilientes em alguns Estados membros; a revisão e validação dos resultados da avaliação do plano de ação regional e a capitalização das boas práticas sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na segurança alimentar e nutricional na África Ocidental; a participação na 9ª edição do Fórum Mundial da Água realizado em Dakar, Senegal, de 21 a 26 de Março de 2022, tendo como tema «Segurança da água para a paz e o desenvolvimento»; e a validação da estratégia regional climática da Cedeao.

O nosso Departamento está firmemente empenhado em reforçar parcerias e sinergias na coordenação regional de projetos e programas, tendo em conta as múltiplas iniciativas na implementação da Política Agrícola Regional e as recorrentes crises alimentares e nutricionais na região.

As páginas deste boletim de informação, vos facilitará a coordenação e sinergias na implementação dos projetos e programas da Ecowap 2025, bem assim nas ações implementadas para dar respostas às inúmeras crises que a região enfrenta.

Agradeço pelo vosso apoio multifacetado e tenham uma boa leitura.

Director de publicação

Sékou Sangaré, Com. DAERE

Editor-chefe

Francis Dabiré, ARAA

Equipa de redacção

Comité de redacção

Alain Sy Traoré, DADR

Emmanuelle Maillot, DADR

Ousseini Salifou, ARAA

Konlani kanfitin, ARAA

Moussa Leko, DERN

Koffi Bernard Yao, DERN

Dr Vivian Iwar, CRSA

Dr Mohamed Fouad, CRSA

Bougounou K. Djeri-Alassiani, CCRE

Enfrentar as crises alimentares e nutricionais recorrentes na África Ocidental

A África Ocidental enfrenta desafios recorrentes das crises alimentares e nutricionais, agravados pelos conflitos armados e intercomunitários e os impactos das mudanças climáticas, aos quais se juntou, desde fevereiro de 2020, a pandemia do coronavírus (Covid-19) e mais recentemente as consequências alimentares e não alimentares do conflito armado na Ucrânia. Estas crises afetam todos os sectores e perturbam os sistemas alimentares da região.



Apesar dos numerosos esforços feitos pelos Estados e parceiros de desenvolvimento, a situação alimentar e nutricional na região permanece globalmente preocupante, especialmente no Sahel, onde a insegurança alimentar afeta milhões de pessoas. A situação tem vindo a deteriorar-se ano após ano. De facto, se no mecanismo regional de prevenção e gestão de crises alimentares (Pregec) contavam quase 10,7 milhões de pessoas em insegurança alimentar e nutricional para o período de junho a agosto de 2019 no Sahel e na África Ocidental, as estatísticas de março de 2022 já apontam para um aumento sem precedentes na região, atingindo 38,3 milhões de pessoas em insegurança alimentar e nutricional durante a próxima estação de escassez, incluindo os deslocados internamente.

Para acompanhar os esforços dos países cujos orçamentos são muito solicitados pela resposta à crise sanitária e de segurança, a Cedeao mobilizou-se para prestar assistência humanitária às populações vulneráveis mais afetadas nos seus Estados Membros. Esta assistência humanitária é prestada sobretudo através do fornecimento de stock alimentar proveniente da Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA) ou de doações de produtos alimentares e nutricionais. A RRSA constitui a terceira linha de defesa na prevenção e gestão de crises alimentares na África Ocidental. É um mecanismo de solidariedade regional que complementa os stocks locais de proximidade (primeira linha de defesa a nível da aldeia e das comunidades) e os stocks nacionais de segurança alimentar

(segunda linha de defesa) detidos pelos Estados.

Em resposta à pandemia do coronavírus, a Comissão da Cedeao e a União Europeia apoiaram as populações vulneráveis do Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria entre 2020 e 2021 com produtos alimentares e nutricionais. O volume total desta assistência é de 21190 toneladas de cereais constituídos por painço, milho, arroz e sorgo, distribuídos da seguinte forma: Burkina Faso (954 toneladas), Mali (8 165 toneladas), Níger (8 072 toneladas para além de 205 toneladas de produtos nutricionais) e Nigéria (3 999 toneladas). No entanto, se somarmos as 12 intervenções da Reserva Regional da Cedeao, entre 2017 e 2021, junto dos Estados membros requerentes, atingimos um total de 40 315, 45 toneladas de cereais acrescido de 205 toneladas de produtos nutricionais colocados à disposição dos Estados membros. Estes stocks foram utilizados através de um ou mais instrumentos de redes sociais, dependendo dos países beneficiários, mormente vendas a preços subsidiados, distribuição gratuita de cereais a populações vulneráveis e deslocados internamente, e distribuição de farinha enriquecida para crianças com menos de cinco anos de idade.

A situação alimentar e nutricional deste ano é excepcional. Os preços dos produtos agrícolas vêm aumentando em média 33 a 37% em comparação com a média dos últimos cinco anos, com aumentos que podem atingir mais de 50% em algumas localidades. Esta situação já preocupante será agravada pelos efeitos das recentes tensões geopolíticas internacionais, em particular a guerra na Ucrânia, que está a ter: (i) um impacto direto nos preços mundiais do trigo, do milho e também dos fertilizantes, dos quais a Ucrânia e a Rússia são atores importantes; e (ii) o aumento do preço do petróleo, que está a ter um impacto direto no custo do transporte internacional, regional e nacional de todos os bens e serviços, levando a uma inflação generalizada.

Para dar resposta a este problema, a CEDEAO está a mobilizar todos os seus instrumentos internos (RRSA, fundo de emergência humanitária, etc.), bem como os seus parceiros técnicos e financeiros. Neste contexto, um plano de ação específico está sendo elaborado. Torna-se necessário redefinir as políticas e abordagens de intervenção a fim de agir proactivamente para prevenir crises alimentares e nutricionais, em vez de as gerir.

Uma estratégia regional climática para uma melhor adaptação às mudanças climáticas

Com o apoio técnico e financeiro dos seus parceiros, como a União Europeia, a Agência Francesa de Desenvolvimento, o Fundo de Adaptação, o Fundo Verde para o Clima, a Cooperação Sueca e a FAO, a CEDEAO estimula as parcerias, sinergias e a partilha de experiências e de conhecimentos provenientes dos vários projetos e programas, o que irá reforçar ainda mais os intercâmbios e a cooperação entre Estados e a robustez das políticas públicas nacionais e regionais que integram as questões climáticas e agro-ecológicas.

A propósito, os quinze (15) Ministros do Ambiente dos Estados Membros da CEDEAO validaram, a 29 de abril

de 2022, a Estratégia Regional Climática da CEDEAO. Esta Estratégia é fruto de um processo de colaboração de

mais de um ano conduzido, através do Projeto de Apoio à Aliança Global para as Mudanças Climáticas - África Ocidental, pelas instituições da região, os Estados Membros da Cedeao, parceiros técnicos e financeiros e a sociedade civil, que culminou com a realização de um workshop de alto nível que teve lugar nos dias 26 e 27 de abril em Acra, no Gana. À semelhança das mudanças climáticas que afetam a todos nós, a resposta a dar para as enfrentar exige a participação de todos e a Estratégia Regional Climática é um catalisador de ação importante para todos os atores interessados.

Ao adotar esta estratégia, a Cedeao compromete-se, ao lado e em apoio dos seus quinze (15) Estados-membros, a fazer do clima uma prioridade da ação política da região, em conformidade com a sua Visão 2050, baseada na observação de que os impactos das mudanças climáticas são transfronteiriços e que é em conjunto que os Estados-membros da Cedeao podem ultrapassar este desafio. É também uma oportunidade de levantar a voz da região na cena internacional, levando mensagens de uma região unida e solidária nas negociações sobre o clima. As ações complementares de outros projetos da CEDEAO,



incluindo o Projeto de Apoio à Transição Agro-Ecológica na África Ocidental e o Projeto de Promoção da Agricultura Inteligente face ao Clima, também contribuem para o enraizamento de uma cultura de resiliência das populações face ao desafio climático.

Melhorar a coordenação e as sinergias entre os projetos de desenvolvimento da pecuária e do pastoralismo

Nos próximos anos, estas iniciativas trabalharão em sinergia com as instituições regionais a fim de melhor contribuir para a integração das políticas, harmonização dos regulamentos e o reforço da coordenação entre países, contribuindo assim plenamente para a redução da pobreza na África Ocidental.

Em relação a esta temática, estão em curso vários projetos com o apoio técnico e financeiro dos parceiros de desenvolvimento tais como o Banco Mundial, a União Europeia, a Agência Francesa de Desenvolvimento, o Banco Africano de Desenvolvimento, a Cooperação Suíça, a Cooperação Sueca, a Cooperação Alemã e a FAO.

A título de exemplo, o Projeto da pecuária e do pastoralismo integrado e de segurança (Pepisao), permitiu reforçar a implementação de abordagens de prevenção e gestão de conflitos nas zonas identificadas, a capitalização, a troca e difusão de iniciativas em matéria de prevenção, gestão e transformação de conflitos. Este projeto conduz, em nome da CEDEAO, o processo de elaboração de uma visão regional partilhada sobre sistemas de exploração da pecuária móvel, bem como a renegociação de quadros regulamentares. As ações de reforço de capacidades que o projeto realiza em sinergia com o Projeto Fronteira da União Africana, Predip e Praps centram-se na (i) formação de magistrados e agentes das forças de defesa e de segurança sobre a sensibilidade ligada aos conflitos de acesso aos recursos naturais, (ii) organização de diálogo entre OP e OPR dos países Sahelianos e costeiros a fim de enaltecer as boas práticas em matéria de prevenção, gestão e transformação de conflitos entre utilizadores de recursos naturais, (iii) formação de jornalistas de estações de rádio comunitárias em zonas de conflito e (iv) criação de uma estação de rádio virtual, soundcloud.com/user-445095840. Para além destas ações, Pepisao e todos os outros projetos regionais participam na organização e realização de concertação de alto nível para uma transumância pacífica

No domínio da saúde animal, a COMATAO/PREDIP tem estado envolvida em atividades que têm contribuído para o controlo de doenças de animais transfronteiriças com impacto na saúde animal e humana. Foram elaboradas estratégias regionais referentes : (i) à saúde e bem-estar animal, (ii) à identificação e rastreabilidade animal e (iii) ao controlo de doenças transmitidas por vetores. Além disso, acrescenta-se uma retrospectiva da situação epidemiológica na região da Cedeao durante os últimos cinco anos, o reforço das capacidades de diagnóstico dos laboratórios veterinários regionais de apoio, a atualização da regulamentação dos países em matéria de medicamentos veterinários e a harmonização das campanhas de vacinação entre os países sahelianos e países costeiros, permitindo que os rebanhos transumantes beneficiem dos mesmos, independentemente da sua posição geográfica no espaço comunitário.



O Projeto Regional de Apoio ao Pastoralismo no Sahel (Praps) deu um grande contributo à integração regional das políticas, harmonização regulamentar e coordenação dos países em termos de gestão da saúde animal. Para a implementação desta componente, foi assinado um acordo entre a CEDEAO e o Cilss em julho de 2021 por um período de seis anos. Com base no sucesso da primeira fase, o Praps 2 continuará a investir no reforço dos sistemas de saúde animal, na melhoria do acesso aos recursos naturais e na sua governança, na promoção de movimentos locais pacíficos e transnacionais ao longo das rotas da transumância e no aumento dos rendimentos.

Por outro lado, materializamos vários acordos de cooperação técnica (TCP) com a FAO, nomeadamente,

sobre a avaliação do potencial forrageiro da região da Cedeao. De igual modo, o Projeto de apoio ao controlo e Erradicação da Peste dos Pequenos Ruminantes (PPR) e das doenças da Febre do Vale do Rift (RVF) assinou um acordo em agosto de 2021 entre a Cooperação Suíça e a CEDEAO para financiar a consolidação e extensão do projeto até 31 de dezembro de 2022.

O Programa de apoio à comercialização do gado e da Carne na África Ocidental (Pridec/Pacbao) continuou também a reforçar as capacidades institucionais e operacionais da Cedeao, em particular o Centro Regional de Saúde Animal (CRSA) e a Cofenabevi, e ainda deu seguimento à implementação e monitorização dos 16 projetos-piloto de terreno sobre a comercialização do gado e da carne.

Consolidar a boa governança das pescas e da aquacultura

Apenas a conjugação de esforços permitirá a modernização do sector das pescas e da aquacultura na região e assim oferecer a possibilidade aos países membros de tirar melhor proveito dos recursos haliêuticos.

A governação do sector das pescas e da aquacultura continua a ser um grande desafio para a Cedeao apesar de registar, desde 2018, uma melhoria significativa, com o apoio da União Europeia, através da implementação do Programa de melhoria da governação regional das pescas e da aquacultura na África Ocidental (Pescao). De facto, este programa contribui para reforçar o papel social, económico e político do sector na região, nomeadamente como (i) uma fonte de rendimento e de receitas em divisas estrangeiras, (ii) um importante contribuinte para a segurança alimentar regional e o principal fornecedor de proteína animal para a alimentação de muitas populações, e (iii) um elemento chave para os meios de subsistência das comunidades costeiras.

Registamos também novas iniciativas em curso, como as TCP da FAO sobre o reforço da coordenação regional, a proteção dos ecossistemas marinhos e o desenvolvimento e expansão dos sistemas alimentares aquáticos.



Promover a boa gestão dos pesticidas, o controlo de pragas vegetais e os SPS

As discussões sobre esta temática conduziram a uma convergência de pontos de vista sobre a necessidade de combinar esforços para controlar eficazmente as populações de pragas e avançar no sentido de aumentar os rendimentos dos produtores e uma mais-valia das quotas de mercado das exportações dos produtos da África Ocidental.

A implementação do projeto sistema regional inovador de controlo das moscas de frutas na África Ocidental (Syrimao) permitiu que o projeto fosse executado nos países que tinham, nomeadamente i) a validação dos 5 protocolos de investigação e uma melhor opção de controlo sob a gestão de investigadores e formulados como produto acabado e testado no terreno, ii) o reforço das capacidades sobre os novos procedimentos administrativos e contabilísticos e o seguimento & avaliação das equipas de

gestão dos projetos da Guiné Bissau, do Mali, do Níger, da Serra Leoa e do Senegal, iii) o reforço de capacidades de 106 pessoas das organizações de agricultores, das direções de proteção vegetal e dos agentes dos postos fronteiriços e o controlo oficial (Guiné, Guiné Bissau e Níger), iv) o acompanhamento da interprofissão da manga do Burkina Faso no processo de estabelecimento de uma contribuição financeira obrigatória e a continuação da vigilância - alerta precoce nos países.

Nesta fase de apropriação do dispositivo de luta e controlo das moscas de frutas pelos intervenientes, o Syrimeo deve abrir-se a outras iniciativas em curso neste sector.

Com efeito, no quadro da antecipação e das ações precoces de luta contra o gafanhoto do deserto, a REOWA-SFW, em colaboração com o CLCPRO, prestou assistência técnica à Direção de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão da Cedeao e aos Estados-membros.

Por outro lado, uma reunião regional virtual permitiu analisar as ações dos países, os desafios e as perspetivas para a gestão sustentável da lagarta do cartucho do milho. O mesmo se aplica à operacionalização do Comité de homologação de Pesticidas da África Ocidental (convenção tripartida Cedeao -Uemoa-Cilss).on track.



Trabalhar em conjunto para uma maior produção e competitividade agrícola

A União faz a força, as concertações enaltecem a necessidade de trabalhar em conjunto para uma maior produção e competitividade agrícola na África Ocidental.

As iniciativas em curso neste sector são principalmente financiadas pelo Banco Mundial, FAO, Cooperação Alemã e a Fundação Bill e Melinda Gate.

O Projeto de Apoio à Irrigação no Sahel (PARIIS), por exemplo, é uma iniciativa conjunta coordenada pelo Cilss, com o apoio da Cedeao e Uemoa cujo objetivo é tornar a irrigação no Sahel um sector de sucesso. A sua visão baseia-se em várias soluções de irrigação adaptadas ao contexto do Sahel, financiadas num quadro institucional que permita o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva.

Além disso, o Programa da África Ocidental de Resiliência do Sistema Alimentar (FSRP) pilotado pela CEDEAO, Cilss e Coraf visa reforçar a gestão dos riscos inerentes aos sistemas alimentares regionais, melhorar a sustentabilidade da base de produção nas zonas selecionadas e desenvolver mercados agrícolas regionais.

A estes dois projetos acrescentam-se outras iniciativas tais como a implementação da Análise do ecossistema de sementes da África Ocidental, o Projeto Iniciativa para um



arroz africano competitivo (CARI), o Plano de Ação do Arroz 2020-2025 e o Observatório do Arroz da Cedeao e o projeto Agricultura familiar, mercados regionais e corredores comerciais transfronteiriços no Sahel e na África Ocidental.

Proteger as florestas, o ambiente e conservar a biodiversidade

Com o apoio de parceiros como a USAID, a União Europeia, a Cooperação Sueca, o PNUE e também o NEPAD, a Cedeao encoraja fortemente o trabalho colaborativo e as sinergias entre os atores

Perante os desafios cada vez maior no sector, a Cedeao implementou vários instrumentos e mecanismos, incluindo, de entre outros, a Política Ambiental da Cedeao adotada

em 2008 e o Plano de Convergência para a utilização e gestão sustentável dos ecossistemas florestais na África Ocidental adotado em 2013.

Dos desafios a serem ultrapassados fazem parte, de entre outros, a taxa elevada da degradação das florestas, a perda da biodiversidade, a desertificação, a poluição contínua bem como os impactos crescentes das mudanças climáticas. De entre os fatores prejudiciais, destacam-se a agricultura extensiva e itinerante, a exploração florestal ilegal e o tráfico ilícito de madeira, de produtos derivados da madeira e de espécies selvagem, o abastecimento de lenha para energia doméstica, e a exploração excessiva de produtos florestais não lenhosos.

Várias medidas e iniciativas de adaptação e mitigação estão em curso e conduzidas de forma colaborativa e em parceria, a nível dos Estados-membros e da região, com a contribuição de vários parceiros técnicos e financeiros. É o caso, por exemplo, do Projeto de biodiversidade e das mudanças climáticas na África Ocidental (WA-BiCC) financiado pela USAID, do Projeto de transformação global das florestas para as populações e o clima financiado pela Suécia e implementado pela FAO, com enfoque na África Ocidental, do Programa de apoio à preservação da biodiversidade e dos ecossistemas frágeis, à governança e



as mudanças climáticas na África Ocidental (PAPBIO) e do Programa de apoio à preservação dos Ecossistemas florestais na África Ocidental (PAPFor), ambos financiados pela União Europeia.

Desenvolver as capacidades institucionais e organizacionais

A Cooperação Suíça, a Usaid, a Agência Francesa de Desenvolvimento, o BAD e a FAO prestam um apoio importante à CEDEAO no reforço das suas capacidades institucionais e organizacionais..

Em 2021, por exemplo, o Programa regional de apoio às organizações profissionais e de Agricultores, que foi concluído com sucesso em 2020, permitiu a formulação de uma terceira fase centrada na empregabilidade dos jovens nas cadeias de valor do leite local com o financiamento da Cooperação Suíça.

O objetivo específico deste programa é melhorar o acesso dos jovens ao emprego digno e bem remunerado nas cadeias de valor do leite local nas zonas selecionadas, através de iniciativas conduzidas pela Cedeao, pelos Estados, pelas organizações socioprofissionais agrícolas e pelo sector privado.

Com efeito, em 2021, a PAGR-SANAD contribuiu para a realização de estudos, o reforço das capacidades do quadro institucional de coordenação, orientação e seguimento & avaliação das políticas e programas SANAD & Resiliência a nível regional da Cedeao. Outras iniciativas também contribuíram para o reforço das capacidades da Cedeao em matéria de formulação e de seguimento & avaliação a nível regional e nacional a saber : (i) o apoio ao projeto FIRST (Impacto, Sustentabilidade e Transformação para a Segurança Alimentar e Nutricional), (ii) a facilidade de preparação e acompanhamento de projetos de



desenvolvimento da pecuária no âmbito do Pridec (Faps), o reforço do mecanismo de acompanhamento e análise do impacto do Covid-19 sobre a segurança alimentar e nutricional, (iii) o lançamento do quadro estratégico detalhado para o desenvolvimento sustentável do sector das pescas e da aquacultura.

Ecowap

Política Agrícola Regional

Visão 2025: «um setor agro-silvo-pastoril e haliêutico moderno e competitivo, inclusivo e sustentável que garanta empregos decentes, segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar».

Ecowep

Política ambiental

Visão 2025: «uma África Ocidental pacífica, digna e próspera, cujos recursos naturais, diversos e produtivos são conservados e geridos de forma sustentável para o desenvolvimento e o equilíbrio do espaço sub-regional».

Preao

Política de Recursos Hídricos

Visão 2025: «recursos hídricos geridos de forma eficiente e prática para que todos tenham acesso a água potável segura para as suas necessidades básicas, às estruturas de evacuação de resíduos, à segurança alimentar e que a pobreza seja reduzida, a saúde humana protegida, as biodiversidades dos sistemas terrestres e aquáticas protegidas».



Comissário, Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos

Annexe River Plaza – 496 Abogo Largema Street
Central Business District, PMB 401 Abuja FCT

araa@araa.org | agric_ruraldev@ecowas.int | rahc_crsa@ecowas.int
environment@ecowas.int | wrmc_cgri@ecowas.int